

PENSE GRANDE

Mel Duarte

Hey, você!

Já parou pra pensar qual a sua contribuição?

O que faz pelas pessoas que vivem ao seu redor, pela sua cidade?

Qual a sua habilidade?

Tenho certeza que dentro de você pulsa alguma vontade
um querer em fazer diferente, ir além da margem...

Há tempos já deram a letra, que há três tipos de gente:

As que imaginam o que acontece.

As que não sabem o que acontece.

E as que fazem acontecer.

Você pode escrever pra sua história um melhor roteiro,

recolher ideias do seu pensamento canteiro

acreditar no seu potencial é um começo

foque num ideal pra não ter retrocesso.

Quer saber do futuro? Mas o que tem feito no presente?

Querer mudar o mundo, tem que começar primeiro na gente.

Então vai, se movimentar

obstáculos são postos em nossa vida para que a gente os vença!


Sagacidade é saber lapidar o que tem na mão, é uma questão de
essência!

E no quesito sobrevivência: Gueto, favela, periferia sempre teve o maior
grau de competência!

Peraí! Tá ouvindo esse som?

Se liga! É o beat do seu coração, essa batida orgânica que te dá a
direção então confie nela, acredite no seu dom!

Uma vez me disseram que a comodidade é a degradação do homem.



Logo, ficar parado não fará com que o jogo vire, nem matará sua fome
e não é preciso planejar algo grandioso pra fazer a diferença
acredite, a sua pequena parte é mais importante do que você pensa.
E pras minas, manas, monas que vivem a se auto-sabotar
que acreditam ser impossível sua história protagonizar
e digo isso por experiência própria
sempre há pelo que lutar!
Busque a sua fonte de resistência,
use sua criatividade, estabeleça metas, prioridades
saia da zona de conforto e vá pra zona de confronto
perceba: Você é a única responsável por sua felicidade!
E não deposite no outro sua projeção de liberdade
sei que é difícil ter coragem, mas você dá conta
entenda, mulher já nasce pronta!
E quando menos perceber,
terão outras inspiradas em você.
Pense Grande!

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Recortando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!

BEM VINDA!


Mel Duarte

Eram faíscas suas palavras que me queimavam em doses homeopáticas durante todas as noites...
Foram longos anos, dia após dia perdendo um pouco mais minha autoestima, abrindo mão das roupas que gostava, dos estudos, do trabalho e das amigas, fazendo de tudo pra evitar brigas, mas ele sempre dizia que a culpa era minha.

Até que um dia, me empurrou, me acuou como se eu pudesse caber em qualquer fresta, encurralada, me mandou ficar calada e, com medo, obedeci.

Eu pedia desculpa toda vez depois de falar como se fosse um defeito de nascença querer me colocar. A minha casa se tornou um ambiente tão hostil e eu, prisioneira das minhas próprias ideias, acreditando que o amor era isso, esse abismo, onde só um fala e o outro, fica omissos.

Precisei tirar forças de lugares sagrados pra me afastar e reagir, recolher meus pedaços. Meus olhos encheram de mar, eu desaguei, decidi não mais me calar, denunciei!



E depois do silêncio quebrado, meus pensamentos em guerra cessaram,
recuperei o fôlego e ouvi meu coração sendo grato.
Encontrei em mim um porto seguro, entendi que meu corpo é meu lar e, no caminho até ele, escolho quem anda comigo e quem convido pra entrar.

Hoje, quando olho pra dentro, vejo uma nova mulher renascendo, eu celebro sua chegada e contemplo essa nova vida.
Sem medo, abro a janela de casa
e, com olhar de quem a tanto tempo esperava,
te pego pela mão e digo:
Seja bem-vinda!

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Recortando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!

MENINA MELANINA

Mel Duarte

Passou por incertezas
Momentos de fraqueza
Duvidou se há beleza
No seus olhos escuros,
Seu cabelo encrespado,
Sua pele tom noturno,
Seu gingado erotizado.

Algumas por comodismo não se informam, nem vão atrás
Pra saber da herança que carregam, da força de seus ancestrais!
Preferem acreditar que o bom da vida é ter um belo corpo e riqueza
E que chegará ao ápice de sua carreira quando se tornar a próxima
Globeleza.

Preta:

Mulher bonita é a que vai a luta!

Que tem opinião própria e não se assusta

Quando a milésima pessoa aponta para o seu cabelo e ri dizendo que
ele está "em pé"

E a ignorância dessa coitada não a permiti ver...


Em pé, armado,

Foda-se! Que seja!

Pra mim é imponência!

Porque cabelo de negro não é só resistente,

É resistência.



Me aceitei, quando endredei

Já são 8 anos de cultivo e paciência

E acertei quando neguei


Esse padrão imposto por uma mídia de uma sociedade que não pensa.

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Recortando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!

MINHA CONDIÇÃO

Mel Duarte

Eu não escrevo pra incendiar casas
mas pra ascender faiscas aos olhos de quem me le
não escrevo pra matar a fome de multidões
mas espero que minhas palavras preencham um vazio que te ajude a se
manter de pé
não escrevo pra governar um povo
eu ouço o que ele diz e utilizo minha voz para propagar sua mensagem
não escrevo pra obter a sua aprovação
mas pra registrar minha trajetória e de tantas mulheres negras que já
foram silenciadas.
Eu escrevo pra acessar lugares em mim que são invisíveis aos olhos
pra expurgar pensamentos que não me devam dormir
escrevo, pois, cada palavra e um atestado da minha condição poeta
e sendo poeta, ainda muda que sou
escrevo porque a palavra e o que me resta
Num mundo conduzido por falsos profetas
nessa briga de egos e dialética
me apego num sopro de esperança
que me permite o papel e a caneta
Escrevo pra sobreviver
e sobrevivendo eu luto
escrevo se adoeço
e escrevendo me curo
E você? Pra que escreve?
E pra onde você escorre
quando esse mar palavra transborda?



Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Recortando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!

VERDADE SEJA DITA

Mel Duarte

Verdade seja dita
Você que não mova sua pica pra impor respeito a mim.
Seu discurso machista, machuca
E a cada palavra falha
Corta minhas iguais como navalha
NINGUÉM MERECE SER ESTUPRADA!
Violada, violentada
Seja pelo abuso da farda
Ou por trás de uma muralha
Minha vagina não é lixo
Pra dispensar as tuas tralhas

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Recortando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!

POEMAS ESCOLHIDOS

retirados da obra Brisas Avulsas
Mel Duarte

Canalha!

Tanta gente alienada

Que reproduz seu discurso vazio

E não adianta dizer que é só no Brasil

Em todos os lugares do mundo,

Mulheres sofrem com seres sujos

Que utilizam da força quando não só, até em grupos!

Praticando sessões de estupros que ficam sem justiça.

Carniça!

Os teus restos nem pros urubus jogaria

Pq animal é bicho sensível,

E é capaz de dar reboliço num estômago já acostumado com tanto lixo

Até quando teremos que suportar?

Mãos querendo nos apalpar?

Olha bem pra mim? Pareço uma fruta?

Onde na minha cara tá estampado: Me chupa?!

Se seu músculo enrijece quando digo NÃO pra você

Que vá procurar outro lugar onde o possa meter

Filhos dessa pátria,
Mãe gentil?
Enquanto ainda existirem Bolsonaro
Eu continuo afirmando:
Sou filha da luta, da puta
A mesma que aduba esse solo fértil
A mesma que te pariu!

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Recortando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!